

FÁTIMA

NASCIDA DA FÉ

UMA PEQUENA ALDEIA, SITUADA NO CONCELHO DE OURÉM, OUTRORA DEPENDENTE DAS TRADIÇÕES AGRÍCOLAS E LIGADA À PASTORÍCIA, FÁTIMA É HOJE UM MARCO NO TURISMO E LOCAL DE ACOLHIMENTO DE UM MUNDO DE FÉ



Igreja da Santíssima Trindade



Procissão das Velas

Em 1917, do Portugal ainda desconhecido, ancorado no fenómeno das Aparições de Nossa Senhora, emerge nesta localidade um dos maiores santuários marianos do mundo, fazendo com que Fátima se transformasse num centro de comércio, restauração e hotelaria, receptor de milhões de peregrinos e devotos. Actualmente, pela sua força simbólica e espiri-

tual e pela oferta turística que a rodeia, Fátima arrebatou quem até ela se desloca, ainda que a religião não seja o principal motivo de visita.

A ORIGEM DAS APARIÇÕES

Indissociável dos pequenos pastores, Lúcia e os seus primos Jacinto e Marta, é a história da



Estátuas dos Beatos Francisco e Jacinta Marto



Santuário de Fátima

cidade, hoje considerada “Altar do Mundo”, que teve como grande marco a aparição de Nossa Senhora a estas crianças, na Cova da Iria, a 13 de Maio de 1917.

O fenómeno ocorrido neste dia repetiu-se todos os meses até Outubro do mesmo ano, com a última aparição, o “Milagre do Sol”, a ser já testemunhada por milhares de peregrinos. Ter-

minado o ciclo de aparições, com o pedido de Nossa Senhora – “quero que façam aqui uma capela em minha honra” –, em 1919, nasceu a Capelinha das Aparições, o primeiro local de culto a ser construído e a origem do actual Santuário.

DA CAPELINHA AO SANTUÁRIO

Apesar de encarado com relutância pela Igreja, mas agraciado com o carinho do povo, na Cova da Iria o fenómeno dá origem ao Santuário de Fátima, que se converteu numa importante referência para o mundo religioso e onde se multiplicaram os pontos de devoção.

Depois de construída a primeira capelinha, nasce, em 1928, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, erguida no local onde os pastorinhos brincavam quando viram o clarão de Nossa Senhora.

Ao longo dos tempos cresceram no recinto tantos outros marcos simbólicos. Exemplo são o monumento ao Sagrado Coração de Jesus, localizado no centro do recinto de oração, simbolizando a centralidade de Jesus na Mensagem de Fátima; a Cruz Alta, erguida em Agosto de 2007, que substitui a antiga Cruz Alta oferecida ao Santuário de Cristo Rei, em Almada; um módulo do Muro de Berlim, que recorda a intervenção de Deus, prometida em Fátima, na queda do comunismo; o presépio de autoria do escultor José Aurélio, de 1999; e até a centenária Azinheira Grande, a única restante do conjunto de azinheiras que povoavam o local na altura das aparições, que define uma forte ligação ao passado.

Repletas de simbolismo, no Santuário, podem ser apreciadas também as colunatas, um conjunto arquitectónico que liga a basílica aos edifícios construídos de cada lado do recinto, constituído por 200 colunas e 14 altares, nos quais podem ser vistas as 14 estações da Via-Sacra e 17 estátuas que representam santos portugueses, santos fundadores de congregações religiosas e outros apóstolos da devoção a Nossa Senhora. Prova que fé de Fátima continuou sempre firme, já em 2007, por ocasião do 90.º aniversário das aparições, foi inaugurada a majestosa Igreja da Santíssima Trindade, o quarto maior templo católico do mundo em capacidade, com mais de 8 mil lugares sentados, pago na totalidade por dádivas dos peregrinos.

FÉ PARA ALÉM DO SANTUÁRIO

Na região, para lá do Santuário, a fé deu origem vários pontos de interesse turístico dedicados também ao credo religioso. Na cidade e nas proximidades podem ser visitados o Centro Pastoral Paulo VI; as Casas dos Pastorinhos Jacinto e Marta e da prima Lúcia; a Loca do Anjo, onde as crianças receberam as visitas do “Anjo da Paz” em 1916; a Via-Sacra, composta por 14 capelinhas erguidas em memória da Paixão do Senhor e uma 15.ª correspondente à Ressurreição, e que segue o caminho que os pastorinhos tomavam para ir de Aljustrel à Cova da Iria; o Calvário, onde existe uma Capela dedicada a S. Estêvão; e o monumento a Nossa Senhora nos Valinhos, local da 4.ª aparição. Dedicados a este fenómeno que leva o nome da localidade e de Portugal além-fronteiras, surgiram também espaços museológicos como



Ana Paula Santos

Directora do Monte Selvagem - Reserva Animal

Uma luminosidade particular

Nasci fora de Portugal, mas desde pequena que sempre vivi em Lisboa. Lembro-me que em criança, e mesmo em adolescente, achava que tudo o que ficasse um pouco afastado de Lisboa, era já “paisagem”!

Com o tempo, fui percebendo que isso não era verdade. Que o país está penhado de aldeias, vilas e cidades lindas, com lugares maravilhosos e gentes muito hospitaleiras, com valores preciosos. Fui também conhecendo melhor a Região de Lisboa – que é bastante maior do que eu classificava – e que, graças ao desenvolvimento turístico sustentado, tem actualmente uma diversidade e riqueza de oferta turística enorme.

Uma cidade com uma luminosidade particular, com uma riqueza histórica incrível, muito comércio, restaurantes, bares, tascas típicas, bairros modernos, bairros antigos, espectáculos culturais diversos, inúmeros hotéis de qualidade, eventos de relevância, uma gastronomia deliciosa, enfim. Agora, que já há 15 anos vivo no Alentejo, continuo a adorar essa cidade e a ter a felicidade de a visitar e de desfrutar da sua oferta turística com muita frequência. Outra das particularidades que fazem de Lisboa especial é que, a pouco tempo do centro da cidade, podemos estar em plena comunhão com a Natureza. Algo que me atrai particularmente! Lisboa tem, ao seu redor, praias lindas, serras mágicas, zonas verdejantes de produção de hortícolas e, uma série de outros locais, onde o Turismo e a biodiversidade se unem de forma exemplar. Respeitar e preservar os ambientes naturais e a vida selvagem, é fundamental para conservar a vida na Terra. Todos estamos, cada vez mais, conscientes desta verdade e o Turismo tem, também, um importante papel na educação pela protecção da biodiversidade proporcionando, aos demais, momentos únicos, onde o lazer se conjuga com a protecção da Natureza.

Monte Selvagem – Reserva Animal
Monte do Azinhal, Lavre
Montemor-o-Novo
Tel. 265 894 377
www.monteselvagem.pt

o Museu de Cera de Fátima, o Museu de Arte Sacra e Etnologia de Fátima, a Casa-Museu de Aljustrel e o Museu Fátima 1917 – Aparições.

A RIQUEZA DA REGIÃO

O potencial turístico deste “Altar do Mundo” é complementado por toda a riqueza da região de Leiria/Fátima, presente na multiplicidade de oferta que passa quer pelas atracções naturais como pelo legado histórico.

O património arquitectónico deixado por povoações antepassadas é, igualmente, um bom argumento para uma estada prolongada pela região, onde podem ser apreciados o Mosteiro da Batalha e o Mosteiro de Alcobaça, monumentos nacionais e Património Mundial pela UNESCO; e os castelos Leiria, Porto de Mós, Pombal e Ourém, monumentos que fizeram parte de episódios marcantes da história de Portugal.

Também testemunho do passado, mais concretamente do período Jurássico, na região encontra-se o Monumento Natural das Pegadas de Dinossauros onde, em laje calcária, podem ser vistas as pegadas de os dinossáurios saurópodes, um dos maiores animais do planeta, conservadas por mais de 175 milhões de anos. Estes trilhos, os mais antigos da Península Ibérica, ficam localizados precisamente num dos locais que potencia o turismo nesta região: o Parque

Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Com cerca de 40 mil hectares, este enorme território abrange as duas serras e os planaltos de Santo António e São Mamede, sendo composto por uma morfologia variada que lhe permite ser descoberto de múltiplas formas. Uma das opções é percorrer as grutas, que proporcionam uma viagem pelo sub-solo e permitem conhecer autênticas obras de arte criadas pela natureza ao longo de milhões de anos.

Entre as maravilhas subterrâneas deste parque estão as Grutas de Mira de Aire, as maiores de Portugal, descobertas em 1947; as Grutas de S. António, descobertas em Junho de 1955, por dois homens que seguiam um pássaro e que, quando o tentavam apanhar, entraram por uma grande fenda aberta num rochedo; e as Grutas de Alvados, descobertas em 1964, por um grupo de trabalhadores das pedreiras de mármore da Serra dos Candeeiros. Mas a visita pelo sub-solo apenas pode ficar completa com a visita às Grutas da Moeda, localizadas em S. Mamede, a 3 km de Fátima, descobertas em 1971 por dois caçadores.

O valor natural da região estende-se também ao Pinhal de Leiria, zona histórica da qual foram extraídas as madeiras que construíram as embarcações usadas nos Descobrimentos Marítimos Portugueses; às Termas de Monte Real, localizadas neste pinhal, local romântico que convida ao descanso, totalmente recons-

truídas, em 2009, e dotadas de uma nova estrutura, equipamentos e serviços, destinados ao termalismo clínico; e à Mata Municipal de Ourém, situada em plena cidade.

Do interior e seus cenários rurais e serras verdejantes, a região de Leiria/Fátima encontra-se com o Atlântico.

A costa, com dezenas de quilómetros, oferece praias deslumbrantes, ideais para repousar apenas ou para aventuras mais radicais com as diversas modalidades de desportos náuticos a que o mar convida.

Pela sua natureza mais selvagem destacam-se a Gralha e o Osso da Baleia, conhecida por nela ter dado à costa um esqueleto de uma baleia, no início do século XX. Igualmente surpreendentes pela sua riqueza natural são as praias da Vieira e de Pedrogão, que reflectem ainda a forte ligação das suas gentes à pesca, e as mais cosmopolitas praias de São Pedro de Moel, de São Martinho do Porto e da Nazaré, cuja fama das suas excelentes ondas corre aquém e além-fronteiras.

Por esta sua costa que permite desfrutar do sol e mar, pelas suas paisagens selvagens e rurais, pelo seu património que leva o turista a descobrir as estórias por detrás da História de Portugal, e pelos caminhos de fé que se encontram em Fátima, esta região possui vários trunfos que fazem dela um destino completo.



Capelinha das Aparições